

COORDENAÇÃO KAIRÓS | ARTUR MARTINS, ISABEL FERNANDES E RITA FREIRE

Kairós, Universidade dos Açores e Câmara Municipal de Lagoa na “vanguarda” da reciprocidade entre a humanidade e a “natureza”

“Nós Somos Natureza - Jovens de Lagoa”, microprojeto de responsabilidade positiva e ativa para o “bem-estar da saúde ambiental”

Na lógica económica dominante (ocidental) do século XIX, mas também em (grande parte) dos séculos XX e XXI, a “natureza” tornou-se objeto e sujeito de uma economia de mercado, cada vez mais marcadamente neoliberal, agindo os humanos como “mestres” da mesma (Herrmann-Pillath et al., 2022) e, portanto, sem a devida atenção de que tudo o que precisamos para a nossa vida provem do “mundo natural”. Entretanto, no final dos anos 2000, o Banco Mundial avança com o “conceito” de NbS (Nature-based Solutions, ou em português – **Soluções-baseadas na Natureza/SbN**) com o objetivo de encontrar novas abordagens para abordar o impacto das mudanças climáticas, beneficiando ao mesmo tempo a biodiversidade e melhorando os meios de subsistência, de forma sustentável, da comunidade humana (MacKinnon et al., 2008; Seddon et al., 2020).

Neste sentido, de acordo com a União Internacional para a Conservação da Natureza - UICN (2020), as SbN podem ser vistas como um quadro geral das **abordagens baseadas nos ecossistemas naturais** que são utilizadas para enfrentar os **sete principais desafios** que as sociedades enfrentam no presente: Segurança alimentar; Saúde humana; Desenvolvimento económico e social; Segurança da água; Mitigação e adaptação às Alterações Climáticas; Redução do risco de catástrofes; Degradação ambiental e perda de biodiversidade. Para que uma intervenção seja considerada como SbN, ela deve abordar um ou vários daqueles desafios societais, de forma integrada, pelo que proporcionando, simultaneamente, benefícios para o **bem-estar**



Trilho da Rota da Água – Janela do Inferno



Atividades / dinâmica de interação entre os Humanos e seu contexto ambiental natural

humano e a biodiversidade (UICN, 2020).

Com vista ao teste de novas SbN a Cooperativa Kairós e a Universidade dos Açores (UAç), em colaboração estreita e estratégica com a Câmara Municipal da Lagoa (CML), assumiram no quadro do Projeto TRANS-LIGHTHOUSES, candidatado e coordenado pelo CES-Coimbra, entre maio 2023 e outubro 2026, ao Programa Horizon 2030, o compromisso formal com o propósito de “testar” no concelho de Lagoa um **proje-**

to-piloto NbS - Trilho da Água – Janela do Inferno, em que tentarão, em todo o seu ciclo de vida, envolver um conjunto alargado de “partes interessadas”, com particular destaque às pessoas jovens, uma vez que as SbN para serem bem-sucedidas terão de concretizar a **participação de grupos diversos**, incluindo comunidades locais, mulheres e **jovens** (UICN, 2020). No entanto, os últimos dados da UNICEF (2023), para o contexto português, mostram que **os cidadãos mais jovens (10-17 anos) ainda**



estão significativamente pouco envolvidos nos processos de co-decisão e na co-construção de comunidades mais justas, equitativas, seguras e sustentáveis. Para o efeito, a Kairós, a UAç e a CML estão a desenhar um programa específico para a captação (mobilização e engajamento) de públicos jovens, a que chamam (título provisório) “**Nós Somos Natureza - Jovens de Lagoa como agentes de transformação para a reconexão dos humanos com a natureza**”. A partir deste programa, os jovens

serão convidados, ao longo do projeto TRANS-Lighthouses, a participar em atividades tais como: “Floresta Encantada”, Bioblitz; Educomunicação; Energizer bambu; Trekking; Storyboard’s; Serious game. Algumas delas serão já desenvolvidas em março corrente, no âmbito da agenda de atividades da CML - Comemoração do Dia Mundial da Água. ♦

PEDRO GOUVEIA
DIRETOR TÉCNICO DA INICIATIVA EKO DA
KAIRÓS E CO-COORDENADOR DO PROJETO
TRANS-LIGHTHOUSES – HORIZON 2030